

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

## QUANDO VIRÁ A PAZ!

A exaltação, mais superficial que profunda, que dominava a Hespanha quando rebentou definitivamente o conflicto com os Estados-Unidos, va acalmando, e já apparece quem tenha a ousadia de propor a paz como necessidade fatal e inadiavel.

Diversos factos e symptomas denunciam o verdadeiro estado d'alma do povo hespanhol e se não fosse a agitação dos politicos de officio, que jogam ao mesmo tempo com os seus caprichos, com os seus interesses e com os interesses mais caros da patria, a opinião publica não tardaria a manifestar-se unanime em favor da paz.

Importantes corporações de Barcelona e alguns órgãos importantes da imprensa já iniciaram um forte movimento n'este sentido e o proprio «Imparcial», que tem sido um dos mais fervorosos caudilhos da resistencia a todo o transe, esse mesmo já não lhe repugna a paz, comtanto que se faça em condições decorosas.

Aqui está, sem duvida, a grande difficuldade, porque ninguem pode determinar o ponto rigoroso, para um homem ou para uma nação, onde começa ou até onde pôde ir a sua dignidade, e quaes as concessões que se podem fazer n'este sentido.

A principio, a Hespanha estava

persuadida que lhe seria propicia a sorte das armas, e que, quando não cantasse a victoria final, contrabalançaria pelo menos o poderoso embate dos Estados-Unidos.

Era uma doce illusão, para a qual contribuiu em grande parte a imprensa, que, para excitar os animos, depreciava propositadamente os recursos militares e o espirito bellicoso dos Estados Unidos, e, estabelecendo o parallelo entre o poder naval das duas potencias, concedia graciosamente a supremacia á Hespanha. Infelizmente, os factos não confirmaram ainda até hoje nenhuma d'estas risonhas perspectivas e as esquadras hespanholas, que se calculava com todo o fundamento que viriam a exercer um grande papel, tem-se conservado n'uma desoladora passividade.

Nem sabemos que na guerra succede como n'uma doença com os prognosticos dos mais auctorizados mestres que longe de se confirmarem, são prova apenas da mais evidente fallibilidade. Conhecemos enfermos que ainda anda rijos e tessos por este mundo, ao passo que já estão no outro os que lhes passaram sentença de morte. Quando os exercitos de Bonaparte e de Wellington se batiam encarniçadamente na Peninsula, a campanha de 1812, em seguida á retirada de Burgos, produziu tal impressão na Inglaterra, que era opinião quasi geral que este paiz não tinha meios sufficientes para sustentar a guerra de Hespanha e que era uma verdadeira loucura proseguir n'este proposito. Lord Granville e lord Ponsonby estavam convencidos de que a catástrophe era inevitavel. No entanto, as circumstancias mudaram por

completo, a campanha da Russia começou a obscurecer a estrella do novo Cesar e os francezes foram expulsos da peninsula, e pouco depois, nos planos de Waterloo o grande e feliz general inglez paralyzava o derradeiro vôo das aguias napoleonicas.

Na actualidade, a nossa convicção é que todas as probabilidades são a favor dos Estados-Unidos, e que a energica resistencia da Hespanha, por maior que seja, não contribuirá para o resultado final. A Hespanha principiou a guerra já exausta, e quanto mais se protelar a lucta, mais lhe escassearão os recursos, os monetarios sobretudo.

Enviar socorros da peninsula quasi se pôde considerar uma aspiração irrealisavel, porque faltam os transportes e porque não ha esquadra sufficientemente forte que os possa comboiar. Não duvidamos que o general Blanco chegue a realisar prodigios, mas serão inefficazes e contribuirão apenas para dar mais uma prova do heroismo do soldado hespanhol, o que ainda ninguem poz em duvida.

O governo hespanhol não teve coragem de dar em tempo opportuno a liberdade a Cuba, e d'essa gravissima falta são consequencia os desastres que presenciamos, e que não serão por ventura os ultimos. O proprio Castelar não se atreveu a tanto, apesar das suas ideias democraticas, mais theoreticas, que reais. Elle mesmo não foi superior aos preconceitos do povo hespanhol. Canovas resistiu quanto pôde e na teimosia de debellar a insurreicção cubana, foi surdo ás instancias dos Estados Unidos, empenhando para este fim, em homens

e em dinheiro, todos os recursos da patria. Inutil sacrificio, que não conseguiu sequer dar mais um bocado de lucidez politica aos estadistas da nação vizinha.

Canovas morreu desastradamente, mas a sua morte evitou-lhe por certo grandes amarguras e grandes responsabilidades. O seu successor, é muito possivel que no intimo da consciencia partilhasse das doutrinas do seu collega Moret, mas não teve força para resistir as tendencias do partido bellicoso. Receitou a impopularidade, mas não é agora que conseguirá resgatal-a.

Grande culpa — criminosa culpa — cabe áquelles que contribuíram para crear illusões no espirito popular, fazendo-lhe suppôr que a Hespanha estava preparada para a lucta, e que, quando cahisse, arastaria tambem na sua queda o terrivel contendor.

Agora será necessario que se estabeleça uma grande corrente em favor da paz, para que o governo tenha a coragem de a propor ás potencias que sejam medianeiras.

Annuirão os Estados-Unidos ou quererão levar as cousas ás suas ultimas consequencias?

Tudo depende da maneira como intervierem e como falarem as grandes nações da Europa, termina um collega.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

## FOLHETIM

EUGENIO TRIGOSO

### O CALIX DA AMARGURA

PRIMEIRA PARTE

I

#### Entre flores

—Olha lá se te esqueces... Dize-lhe que temos a tratar negocios de muita importancia.

—Pôde estar descansado; eu lh'o direi quando ella chegar.

Padre José ia já na escada, quando a Antonia o interpellou com uma accentuação de voz que trahia muito interesse da parte d'ella.

—E' verdade, senhor padre José, quando vem a menina? Parece que já não vem a casa ha mais de um anno. Estou anciosa que ella venha. Sempre tenho já umas saudades de a vêr!

—Hade vir breve... hade vir breve...

—O Senhor a traga, a minha querida menina. Ha tanto por fóra de casa!

—Minha amiga a gente não pôde estar sempre junta. E' preciso cuidar na vida. Não ha remedio... não ha remedio.

—Oh senhor padre José, não sabe se...

O reverendo não deu tempo a que a Antonia formulasse a sua pergunta. Sabiu a porta da rua e lá foi, cidade em fóra, arrimado á inseparavel bengala de castão amarello e reluzente—um nodoso marmeleiro cheio de verniz, antigamente cortado nos silvados da sua aldêa.

O padre caminhava ligeiro, calcando fortemente o lagedo; e a bengala, pesada, um pouco incivil, atacava-o tambem n'uma loucura enraivecida, fanfarrona, attentoria do decoro e dignidade publicos.

A policia d'aquelle tempo era mais benevola, mais indulgente talvez que a de nossos dias; aliás dono o bengala pagariam caro a ousadia do assim irem aguçando os ouvidos dos portuenses, e em termos de ficar descalça a rua de Santo Antonio.

Os transeantes que áquella hora eram numerosos, riam á socapa do bom padre que, muito concentrado, com ares pensativos não reparava n'elles.

Depois que se lhe dava que elles rissem? Cada um tinha direito a rir ou a ehorar conforme lhe approuvesse.

Não era elle quem se importasse com ninharias d'esta ordem. Elle sim... tinha mais em que pensar; muito mais:

—Aquella Antonia! aquella Antonia...! Sempre era a impostura personificada! Havia de ter umas grandes saudades da pequena! Havia tanto sem a vêr! Pagava-lhe bem o que elle havia feito por ella! E a pequena, a Amélia-sinha! parecia uma santa, e como se ia sabindo...

O honrado sacerdote ia tão aborto n'estas reflexões, gosticando por vezes machinalmente no decurso d'aquella labutação mental, que nem reparava n'um pobre diabo de cabellos ruivos, desgrenhados, e cara enfarruscada, um garoto atrevido, que vendo padre José o tomára por um sacristão, e sahira de um casebre apocigado com um rabo de pa-pel na mão, no intuito picarresco de o dependurar da sotaina do pacifico transeunte.

No entanto, reconhecendo o engano, teve um rasgo de generosidade respeitandoo a veneranda corôa do nosso amigo, e retirou-se a esperar outra occasião em que melhor podesse utilizar-se das suas aptidões de gaiato.

Em seguida padre José desapareceu ao voltar uma esquina e pouco depois, estugando progressivamente o passo, entrava todo afadigado em casa do coronel Tavares, que já o esperava havia mais de uma hora.

II

O leitor certamente se recordará ainda de lêr no principio d'este romance, que D. Rita ficára grávida quando a morte lhe arrebatou o marido.

Leu tambem, ha pouco ainda, as palavras de Antonia ao interrogar o padre José acerca da sua querida menina.

Amelia, a filha de D. Rita, nascera logo em seguida á morte do paiz. Até aos quinze annos vivera com sua mãe na casita que já descrevi, passando a mesma vida, respirando o mesmo ar impregnado de exhalacões mysticas, de crêdos e ave-urias.

(Continua.)

PEROLAS E DIAMANTES

MORTA!...

Morena encantadora e adorada, era quando a vi a vez primeira; tinha nos labios expressão ligeira, d'innocentes sorrisos da alvorada.

Cahia graciosa a tez doirada por seus hombros esbeltos, de maneira que so a brisa tepida e fagueira no ar lh'a ondulava, era uma fada.

Era bella como outra nunca vi e era o ideal que eu sonhava, foi a imagem que sempre estremei.

Essa estrella ridente que eu fitava, no ardôr da paixão, do frenesi, levaa-te-m'a, Senhor, e tanto a amava!

Hugeno Trigo.

SECÇÃO AGRICOLA

Os vinhos ainda doces

Ha alguns vinhos nas adegas que se conservam doces. Os vinicultores tem tentado destruir esta duença, para evitar qualquer alteração futura, mas os vinhos conservam-se doces.

Este defeito é consequencia da creação da uva em 1897, sem chuva, e das condições climatericas da vindima. Os mostos ficaram muito ricos de assucar e por mais tempo que se lhes desae de trabalho e por mais que durassem as curtimentas, as fermentações não desdobraram todo o assucar. Resultou d'aqui que os vinhos ficaram doces, inconsistentes, aptos para adoecerem gravemente e promptos para refermentarem a qualquer alteração climaterica propicia que sobrevenha, muito prejudicial á sua conservação.

E estamos agora no tempo em que estes vinhos mais se encaminham para adoecer. Que fazer então? Obrigar o assucar a desdobrar-se, quer dizer: fazer referver o vinho.

Favorece esta refermentação o augmento da temperatura que vai havendo, collocando o vinho em boas condições para receber essa acção. Fazer sair o vinho d'uma varilha pare outra, afim de ser influenciada largamente pelo influxo atmosferico, a fermentação deve desenvolver-se.

Mas, ás vezes, este meio não dá o resultado desejado; é preciso empregar um fermento extranho; o alcool e o anhydrido sulfuroso evitam, muitas vezes, a fermentação dos vinhos doces, nas condições dos que consideramos.

O alcool natural ou o adicionado, n'uma certa proporção, impede as fermentações, é sabido. Esta proporção, não se pôde fixar, mas um vinho que contenha 15 a 16 por 100 de alcool, difficilmente pode refermentar; os bons fermentos parece que se inutilizam com esta percentagem de alcool. Preciso é, pois, que, se o vinho doce tem esta percentagem alcoolica, total-o com outro mais fraco para lhe reduzir o titulo alcoolico.

O acido sulfuroso pode estar intimamente ligado ao vinho, em virtude d'uma forte mechagem; e quando cada litro contém 30 milligramas de acido sulfuroso a fermentação é impossivel. Mas, n'este tempo, é raro que o vinho da colheita de 1897, contenha acido sulfuroso em quantidade que o impossibilite de refermentar.

Portanto, a causa principal dos vinhos de 1897 não refermentarem, expostos ao ar quente da primavera e do verão, é a falta de fermentos activos. Convém então recorrer aos fermentos, leceduras seleccionadas que, n'estes casos, dão sempre resultados bons optimos.

Não lastimamos que os nossos estabelecimentos officinaes,—Instituto geral d'agricultura, Estações agricolas, Escolas de viticultura e Estações ampelo-phyloxericas, não tenham preparado estas leceduras. Muitos lavradores as tem querido empregar, mas encontram, triste e dizelo, muitas difficuldades para as obter puras e garantidas.

Deitam-se leveduras em 30 a 40 litros de vinho, juntando assucar da canna na razão de 5 grammas por litro, e em seguida mistura-se este caldo ao liquido que se quer fazer referver. O vinho depois de refermentado conserva-se bem a coberto do ar e colloca-se em sitio onde a temperatura não passe de 24° c.

Terminada a refermentação, destruida a doçura do vinho, este deve ser ligeiramente sulphurado e trasfegado.

F. d'Almeida e Brito.

CORREIO DE SALAS

Inspira sérios cuidados o estado de saúde do nosso chefe politico, ex.<sup>mo</sup> conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, que actualmente se encontra na Guarda.

Já partiram para alli os srs. Carlos Pimentel e dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, chamados pela familia do illustre enfermo.

Segundo nos consta, pensa-se em remover-o da Guarda para Braga, caso possa fazer-se a viagem sem perigo.

CHRONICA

«Folha de Villa Verde»

Entra hoje no seu XIV anno de publicação a «Folha de Villa Verde».

Cumprimentando os nossos estimaveis collegas da imprensa, assignantes e colaboradores registamos esta data com o jubilo de quem tem percorrido com tenacidade e vigor uma festrada já longa e nem sempre isenta de difficuldades e cobramos alento para novas luctas e novos combates.

Laraplo astucioso

De passagem para Villa Pouca d'Aguiar, esteve ha dias na cadeia de Braga, Antonio Alves Pereira, o «Cadeirras», que se encontrava sob prisão em Vianna do Castello pelo crime de tentativa de assassinato. A ida do «Cadeirras» a Villa Pouca relaciona-se com um crime de burla alli commettido.

Este individuo é o tal que na freguezia do Oleiros, d'este concelho, Fátima, Barcellos e outras localidades extorquiu industrialmente importantes quantias a pessoas incautas, inculcando-se para isso parente proximo d'essas pessoas, recomchegado do Brazil.

Posse

Tomou ante hontem posse da sua nova egreja, da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, d'este concelho, o illustrado arcebispo rev.<sup>o</sup> sr. Manoel Antonio de Carvalho, ex-parocho da freguezia de Gême.

A posse foi-lhe conferida pelo nosso amigo, rev.<sup>o</sup> sr. Antonio José de Sousa, virtuoso parocho da freguezia de Móa.

Festividades

Realizou-se com todo o brilhantismo no dia 29, a grande festividade de N. Senhora d'Agonia e romaria do S. Pedro, na freguezia de Lanhas, d'este concelho.

A formosa imagem da Virgem — um primor d'escultura sabido do atelier dos distinctos artistas bracarenses, srs. Vieiras, viera d'aquella cidade para a capella de Santo Antonio, d'esta villa, na tarde do dia 28, onde ficou exposta á veneração dos fieis, sendo cantada em seguida uma ladainha a grande instrumental.

No dia seguinte organisou-se uma lhante e commovedora peregrinação á freguezia de Lanhas, conduzindo-se á sua capellinha do Senhor dos Afflicto aquella sagrada imagem.

Pôde dizer-se sem elogio para os seus

benemeritos promotores, que nunca na nossa terra se fez nada igual.

A ordem, e boa disposição e a elegancia dos adornos tudo imprimia no religioso prestito um cunho genuinamente bracarense.

Na frente tocava a excellente banda de musica Philharmonica Bracarense, seguindo-se-lhe varias irmandades formando alas, sendo o centro povoado de grande numero d'anjinhos gentilmente vestidos, e d'um numeroso grupo de virgens entoando canticos.

Seguia-se depois o andar da formosa imagem, fechando o prestito a banda de musica de Conciario, d'este concelho, que era seguida d'enorme concurso de pessoas.

Durante o trajecto, grupos de camponezas arremessavam ao andar da Virgem petalas de flores.

A chegada foi annunciada por uma girandola de foguetes.

Collocada a Virgem no seu altar houve missa cantada a instrumental e sermão, findo o que seguiu-se o annunciado arraial que se prolongou até á noite, tocando alli aquellas duas excellentes bandas de musica.

Foi, pois, uma brilhantissima festa que a todos deixou gratissimas recordações.

Tambem no mesmo dia houve uma pomposa festa á Virgem das Dores, na parochial egreja de Soutello, d'este concelho, a expensas do nosso prestimoso amigo, e opulento capitalista, sr. Manoel Joaquim Alves da Faria.

Constou de missa cantada a grande instrumental e dous sermões, pelo talentoso orador, e nosso amigo, rev.<sup>o</sup> sr. José de Amorim, e procissão, e finda esta formou-se um vistoso arraial, durante o qual tocou a magnifica banda de Prozello.

O sr. Manoel Joaquim Alves da Faria, que assim faz publica affirmação dos seus nobres sentimentos religiosos, é um cavalheiro muito sympathico e apreciavel, e possuidor d'um coração bondoso, tantas vezes emalado pelas suas acções philanthopicas.

D'aqui o felicitamos intensamente pelo excellent resultado de todo o seu esforço.

Consortio

Na parochial egreja de Santa Marinha d'Oleiros, d'este concelho, em 19 do mez findo, uniram-se pelos angrados laços do matrimonio o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maria Machado, bemquisto negociante em Prado, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Roza Ferraz, virtuosa menina, sobrinha do opulento capitalista, o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Lopes Ferraz, residente no Rio de Janeiro e irmã do nosso amigo e considerado proprietario na freguezia da Lage, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Ferreira Lopes Ferraz.

A cerimonia que esteve concorridissima, assistiram além das familias dos noivos grande numero de damas e cavalheiros, sendo pela gentil filhinha do nosso amigo, ex.<sup>ma</sup> sr. José Ferreira Lopes Ferraz entregues n'uma salva de prata as alianças que os noivos receberam em extremo commovidos.

Em seguida todos os convidados se dirigiram para casa da mãe da noiva, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Roza Lopes Ferraz, aonde foi servido um abundante e variado lunch reinando sempre uma alegria indiscriptivel, trocando-se muitos brindes affectuosissimos. Entre os convidados, além das familias dos noivos, lembramos ter visto as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna Teixeira Marques, D. Lucia Marques, D. Curina Marques, D. Theresza Marques, D. Maria Marques, D. Giacinda Ferreira, D. Theresza Alves dos Santos, D. Josephina Alves dos Santos; e as ex.<sup>mas</sup> srs. Luíz Teixeira Marques, Manoel Ferreira, Arthur Marques, rev.<sup>o</sup> padre Bernardino Lima, abbade de Santa Marinha, padre Feliciano Araujo, abbade de Santa Maria do Infias do concelho de Guimarães, Francisco Augusto Gonçalves Franco, Luíz Manoel d'Azevedo Rocha, Manoel da Silva Lima, etc.

Aos noivos enviamos sinceras felicitações desejando lhos uma prolongada lua de mel.

Comissão districtal

Na sessão do dia 22 do junho, a comissão districtal, mandou archivar os resumos das deliberações da camara de Villa Verde, de 5, 12 e 21 de maio.

Da de Amares, de 26 de maio e 2 junho.

Da de Terras de Bouro, de 2 de junho.

LIVROS & JORNAES

Os Amores de Camillo

Recebemos as primeiras paginas do novo romance de Alberto Pimentel, assim intitulado, e editado pela acreditada casa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

O titulo basta para se advinhar quanto tem de interessante o novo livro do sr. Pimentel, mas melhor o diz a parte do prefacio que passamos a transcrever:

No momento actual, o psychiatrio fornece elementos preciosos, que não é licito recusar, para a biographia e a critica dos homens illustres. Hoje a historia litteraria apoia-se basicamente na medicina; o estudo de Sousa Martins sobre Anthero do Quental é um itinerario pautado pelos modelos dos grandes psychiatrias estrangeiros, Schule, Magnan e Craslé-Ebing.

E ao passo que se dilataram horizontes novos para o que chamaremos a «biographia pathologica», desvendaram-se todos os segredos e pormenores da «biographia psychica», que outrora os biographicos deixavam no escuro, salvo o caso de uma intenção maldosa e deprimto.

Assim, Napoleão I, o maior vulto militar do nosso seculo, tem sido surpreendido em todas as phases da sua vida, ainda as mais reconditas, pela machina photographica da litteratura moderna. Libri e De Coston foram buscal-os aos primeiros annos da existencia, Jamin recolheu as memorias da sua aptidão politica e litteraria, e Arthur Levi photographou-o no lar domestico, retratou Napoleão em familia, Napoleão intime.

Pelo que respeita a historia amorosa de Alfredo de Musset, ás suas ligações com George Sand, e á correspondencia epistolar trocada entre os dois, a publicidade ganhou tanto terreno nos ultimos tempos, que bastaria dizer que o livro de Paul Marieton, *Une histore d'amour*, se apoia nas cartas do poeta fornecidas por sua propria irmã, madame Lardin de Musset.

Um dos filhos de Camillo e de D. Anna Placido, o visconde de S. Miguel de Seide, publicou n'um jornalsinho minhoto, *O Leme*, as poesias intensamente lyricas, que foram o rastilho do incendio amoroso ateado entre os dois.

Todas estas circumstancias justificam plenamente a appareção do livro *Os amores de Camillo*, e me desembarçam de quaesquer reluctancias que porventura me coliassem ainda.

O Crime da Sociedade

Recebemos a caderno n.º 46 d'este emocionante romance de João Chagas, illustrado com preto de 200 gravuras e chromos, de que são editores os srs. Libanio & Cunha, da rua do Norte—Lisboa. Agradecemos.

Os Vermelhos

Recebemos o n.º 9 d'esta curiosa publicação — notas de dois refractarios — primorosamente redigida pelos srs. Fernando Reis e Mayer Garção, editada pelos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa.

É uma publicação interessante no genero das «Farpas» que tanta successo obtiveram em epocha não muito distante. Cada asciculo custa 50 rs.

Mulher, Marido e Amante

Está concluida a publicação do primeiro volume d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, editados pelos acreditados editores lisboenses, os srs. Libanio & Cunha. Vêr o annuncio.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo tribunal do commercio da comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias a contar de 2.<sup>a</sup> publicação na folha official, citando os credores de Joaquim Feliciano da Silva Lima, da freguezia de Villariño, d'esta mesma, que não assignaram a concordata—Sebastião da Costa Basto Junior, da cidade do Porto, pelo seu credito de 152\$140 réis, Manoel Ferreira da Silva, da cidade de Guimarães, pelo seu credito de 34\$633 réis e Alvaro Esteves de Vau, Terras de Bouro, pelo seu credito de 15\$000 réis, e bem assim quaesquer credores incertos para dentro d'aquelle prazo opporem o que considerarem ser sem direito.

Verifiquei: SEPULVEDA. (1042)

## Arrematação

No dia 17 do proximo mez de julho, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que Antonio José Simões, casado, proprietario, da freguezia de Palmira, da comarca de Braga, move contra Luiz Antonio Fernandes e mulher Izabel Maria Gonçalves, da freguezia de Gême, d'esta comarca, se tem d'arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens penhorados na mesma execução, e que são os seguintes:

Campo do Agrello de lavradio e vidonho, com agua de rega, da natureza alludial, sito no lugar da Serra, freguezia de Gême, avaliado na quantia de 450\$000 réis.

Campo do Agrello, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, sito nos limites do lugar da Serra, freguezia de Gême, parte alludial, e parte de praso foreiro a Antonio Francisco de Freitas, da freguezia de Sande, com o foro annual de 34 litros 722 millilitros de milho alvo, e um frango, com laudemio da dezena, sendo avaliada a parte de praso, livre do foro e laudemio, na importancia de 150\$810 réis, e a parte

alludial na de 562\$500 réis, e todo o predio no valor de 713\$310 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito nos predios a arrematar affim de deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei: — SEPULVEDA. (1043)

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

No dia 17 de Julho do corrente mez, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, em virtude de carta precatorio vinda do juizo de direito da cidade e comarca de Braga, a requerimento de Joaquim José de Souza Magalhães, da cidade do Porto, contra Francisco Pereira de Vasconcellos, e mulher, da freguezia de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica o predio a estes penhorado para pagamento da acção especial executiva que contra estes mesmos aquelle move na dita cidade e comarca de Braga, que é, o dito predio o seguinte:

Uma bouça de matto e pinheiros, denominada de Regealde, no sitio assim chamado, da freguezia de Cabanellas, foreira ao dito requerente com o foro annual de 163 litros e 428 millilitros de meado, milho alvo e centeio, avaliado, depois de abatido o valor do respectivo foro na quantia de 135\$000 réis, e será entregue a quem mais dêr acima de este valor liquido.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos devedores Francisco Pereira de Vasconcellos, e mulher, para deduzirem dos seus direitos, querendo, declarando que a dita deprecada com sous termos pelo cartorio do quarto officio d'este juizo de direito de Villa Verde.

Verifiquei — SEPULVEDA. (1044)

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

No dia 10 do proximo mez de Julho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, pelo cartorio do 4.<sup>o</sup> officio, se tem de arrematar em hasta publica e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação os predios abaixo mencionados, penhorados ao executados João, auzente em parte incerta, representado por seu Curador João Baptista Antunes Lobo da

freguezia de Aboim, para ra pagamento da execução por custas e sellos, que a Fazenda Nacional, representada pelo Magistado do Ministerio Publico, move contra o mesmo executado, os quaes predios são os seguintes:

—RAIZ—

O campo chamado das Lameiras, no sitio das Lameiras de Porto Abril, freguezia de Aboim, alludial, que entra em praça no valor de 70\$000 réis, — e um pedaço de terreno na deveza de Improa, freguezia dita d'Aboim, de matto e carvalhos, que entra em praça no valor de 2\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito executado, para deduzirem, querendo, seus direitos dentro do prazo legal.

Verifiquei — SEPULVEDA. (1045)

## Citação-Edital

Pelo tribunal da Relação do Porto, cartorio do escrivão João Mendes Esteves, em cumprimento da carta d'ordem, vinda do mesmo tribunal, — correm editos de noventa dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, pelos quaes é citado João d'Oliveira, filho legitimo de Maria Joaquina, tambem conhecida por Maria Joaquina Rodrigues, ou Carneiro, e de Antonio Luiz d'Oliveira, já fallecido, natural da freguezia de Santa Maria de Freiriz, d'esta comarca de Villa Verde, e actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, assim como é citada sua mulher, no caso de ser casado, para no prazo de dez dias, posterior aquelle, confessarem ou contestarem os artigos de habilitação por obito de seu pae, dicto Antonio Luiz d'Oliveira, deduzidos por Maria da Trindade, menor de dezeseis annos, auctorizada por sua mãe, Maria Affonso Velloso, e por seu marido, José Miguel Cerqueira, nos quaes se pede para julgar procedente e provada a habilitação, e, por via d'ella, julgado o referido João d'Oli-

veira, e mulher se fôr casado, e outros, habilitados do finado Antonio Luiz d'Oliveira, e como taes pessoas legitimas e competentes para com elles proseguir a causa que se acha appensa aos mesmos autos e foi intentada pelo referido Antonio Luiz d'Oliveira, e sua mulher, contra a referida Maria da Trindade, que subiu para o Tribunal da Relação em appelação, interposta pelos auctores.

Verifiquei — SEPULVEDA. (1039)

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias a citar os legatarios João Carlos Rodrigues d'Azevedo, Antonio Carlos Rodrigues d'Azevedo, D. Maria da Graça Rodrigues d'Azevedo, solteira de maior idade, D. Maria Angelina Rodrigues d'Oliveira, viuva, José Martins viuvo, lavrador, Maria Martins solteira, lavradeira e Francisco, Martins, solteiro, lavrador, Antonia Martins, solteira, lavradeira, Custodia Martins, solteira, lavradeira, os tres primeiros da freguezia de Dornellas, e estes da de S. João da Balança, José Lino Pereira viuvo, carpinteiro, João Lino Pereira, casado, lavrador, Francisca Pereira, solteira, lavradeira, Thereza Pereira, solteira, lavradeira os tres da freguezia de Choreuse e todos da comarca d'Amares, para todos os termos até final do inventario de maiores a que se procede por fallecimento do reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, que foi morador na freguezia de São Pedro de Valbom, d'esta comarca de Villa Verde, sem prejuizo do regular an-

damento do dito inventario.

Verifiquei: — SEPULVEDA. (1040)

## Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, correm editos de 40 dias citando Manoel José da Costa Faria, da mesma povoação e ora residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para comparecer na segunda audiencia de este juizo, findo que seja aquelle prazo, contado da segunda publicação d'este na Folha Official, affim de ver accusar esta citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar querendo a acção ordinaria que lhe movem D. Izabel Maria da Costa Faria e outros da mesma povoação: declarando-se que as audiencias d'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal Judicial d'esta mesma, por 10 horas da manhã, não sendo feriado ou sanctificado porque sendo o se fazem no immediato não sendo legalmente impedido.

Verifiquei: SEPULVEDA. (1041)

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

No dia 10 de Julho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, em Villa Verde, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra João do Silva Lima solteiro, tamanqueiro, do lugar da Portella, freguezia de Athães, entra em praça uma pequena morada de casas, sobradadas, com loja e terreiras, na maior parte de tablado, e rocio de cultivo, no lugar de Sancta Luzia, freguezia de Villariño, avaliada em réis 42\$000.

E são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei: SEPULVEDA. (1038)

**AS DIAS RIVENS**

(La Deuville du Clavier)  
 Último romance de XAVIER DE  
 MOTEPIN  
 Edição illustrada de Belém & C.  
 Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Journal de modes para senhoras  
 e senhores

1.ª edição com figurinos colorizados  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 300  
 2.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga  
 casa Bertrand José Bastos, rua  
 Garrett (Chado) 73, 75—Lisboa.

**A LETURA**

Adiga Casa Bertrand - José Bastos  
 R. Garrett, LISBOA  
 AOS DOSSOS LEITORES e AO  
 publico em geral

acolhimento que teve por  
 parte dos nossos numerosos as-  
 signatarios e compradores avulso,  
 o processo de publicação inau-  
 rurado pela *Letura*, no seu  
 61.º fasciculo, para o notavel  
 estudo de psychologia e de cos-  
 tumes sociaes

**PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO**  
 de  
**BALSAC**

O qual termina no fasciculo 71  
 da *Letura*, formando um ele-  
 gante volume de perto de 400  
 paginas, e iniciado, pela ter-  
 ceira mais auspicioso, uma bibli-  
 otheca romantica e litteraria  
 de primeira ordem, animados  
 a tornar extensiva a mesma  
**BIBLIOTHECA II.ª A LETURA**  
 forma de publicação a todos os  
 romances que d'aqui em dea-  
 te, a *Letura* for successiva-  
 mente inserindo.

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volu-  
 mes distribuida em fasciculos de  
 40 paginas de texto em quarto e  
 duas columnas e seis estancias  
 impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis  
 pagas no acto da entrega; para  
 as provincias francas de porte.  
 Os assignatarios da provincia pa-  
 gão de cinco em cinco fasci-  
 culos, em anulo-se pelo correio  
 os complementes recibos.  
 A distribuição semanal prin-  
 cipiu em janeiro, garantindo-  
 se a maxima regularidade na  
 entrega por isso que a obra se  
 acaba toda impressa.

As pessoas que desejarem re-  
 ceber mais que um fasciculo se-  
 manal, volume ou obra com-  
 pleta poderão assim regularmen-  
 te ao editor que promptamente fa-  
 ré as remessas que lha forem  
 feitas. O preço da assignatura  
 vigora apenas pelo tempo que  
 durar a distribuição da obra,  
 sendo devido logo que finalise  
 a ultima distribuição.

Deposite em Lisboa—Agencia  
 Universal de Publicações, rua  
 dos Metreiros, 75-1.ª  
 Assigna-se em todas as livra-  
 rias do reino, e no escriptorio  
 do editor ANTONIO DOCHADO,  
 rua dos Martyres da Liberdade  
 76—Porto.

Impressões a preto, azul e cores

TYPOGRAPHIA  
 VILLA VERDE

**BERNARDO ANTONIO DE SAUS PEREIRA**

Impime jornaes, livros, mapas, circulares,  
 facturas, convites, recibos,  
 edita programas, e bilhetes de toda a qualidade

Fabricam-se cartões de bofacha

Preços excessivamente commo-  
 dosos

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND L'ÉLÉLETTIER

**Madame Sans-Gêne**

Grandioso romance militar e dramatico,  
 abrangendo o periodo da Revolução Françeza e  
 do 1.º Império

Magnifico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas  
 Cada folha de 8 paginas inseri uma gravura de pagina do grande  
 artista C. DILÈTE

<b>60 REIS</b>	<b>300 REIS</b>
A caderneta de 3 fo- lhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 6 cadete- lhas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria partravali-  
 quide sao pintada com as cores mais vivas as scenas sem egua,  
 d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romani-  
 ces modernos.  
 Madame Sans-Gêne é uma reentri e milionario da villa  
 de uma herreira que acheressou, auevinda pela simpatica ge-  
 ral, a epocaa mais movimentada da historia Françeza.  
 Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado  
 entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribui-  
 ra poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illus-  
 tram profusamente as suas paginas, e que não podem ser con-  
 frontadas pela sua superioridade com as gravuras de publica-  
 ções similares.  
 Pedidos á Empreeza do jornal O SECCLO — Rua Formosa,  
 43 — Lisboa.

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas  
 gravuras francezas

Pela rotubinação verdadeiramente admiravel e pela impres-  
 sionante coexistencia das setas, que constituem o atractivo do  
 formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela  
 e ramera da sua linguagem, este trabalho tem orientamente  
 to do e direito a ser considerado como um joia litteraria de  
 valiosissimo qualite.

«O Filho de Deus» é guodado em folhas tão absolutamente  
 serrosmeis, e desentrela as suas peripetas com uma naturalida-  
 de tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos  
 mais dramas commoventes, qua a cada passo se encontram  
 an vida real e positivo.

Desajuda os editores, Belém & C.ª a todo o tempo apressa-  
 tar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande  
 interesse, em edição de luxo de grande formato, quasi á  
 edição franceza L'ENFANT DU MON DIEU, reseteram abitar o  
 formato das suas edições, para que de outro modo não poderiam  
 utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor françez.  
 3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 réis, por  
 semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

PREUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Vagem de Vasco da Gama á India**  
 Descriptiva illustrada com os retratos de Frei D. Manoel e de  
 Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque  
 na praia do Estello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na  
 India e em Lisboa.

**Em um granlho panorama de Belém**  
 Rindes a todos os assignatarios d'assignatura nas condições  
 dos prospectos. Acceltam-se correpondentes n esta via.  
 Pedidos aos editores BELÉM & C.ª, rua do Marechal Sald-  
 nha, 26 — Lisboa

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

**MULHER, MARIDO E AMANTE**

Tradução de JOSÉ CUNHA

Deixou primeiro romance da colleção e illustrado com  
 magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-primeiro livro da nossa colleção escolhemos  
 o famgerado romance intitulado

**Mulher, Marido e Amante**

uma das magnificas produções do notavel romançista PAULO  
 DE KOCK, cujo talento e escudo enverrec-

ORIAS PUBLICADAS

<i>O Cotidiano</i> , 1 volume 2 vols., 1 vol. illustrado	600	<i>O meu visinho Rogmund</i> , 2 vols. illustradas	800
<i>O homem das tres calças</i> , 1 vol. illustrado	600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vols. il- lustrados e <i>Pubes</i> , 2 vols.	850
<i>O Frada Jacques</i> , 2 vols. illustrados	800	Illustradas: <i>O Bayolet</i> , 3 vols. illustrados	1000
<i>A Arma Anua</i> , 3 vols. illus- trados	800	<i>Em bom rapaz</i> , 2 vols. il- lustrados	700
		Illustrados	700

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Empreeza Li-  
 teraria Lisbonense de LEMANTIO & CUNHA, rua do Norte, 145  
 — Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos nels  
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:  
 Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de  
 Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do  
 paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro nomos medicos  
 veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

**assignatura para 1898**

Em 3 de Janeiro proximo entrou no  
 3.º anno de publicação a *Gazeta das  
 Aldeias*, que é amigo e defensor dos  
 lavradores portuguezes e a folha agri-  
 cola e instructiva mais barata do paiz.  
 Publica-se aos domingos, com 12 pa-  
 ginas de mais proveitosa e variada lei-  
 tura, e custa apenas 25000 réis por  
 anno ou 15000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido  
 da imprensa periodica os maiores lou-  
 vores e é considerada como um guia in-  
 dispensavel na casa de todos os agricul-  
 tores. Além dos assumptos agricolas  
 trata da medicina pratica, economia do-  
 mestica, educação, industrias diversas,  
 descobertas e invenções, e publica re-  
 gularmente em folhetins um bom ro-  
 mançe.  
 O meio mais simple de fazer a as-  
 signatura é mandar o nome, morada e  
 direcção do correio em bilhete postal di-  
 rigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*  
 — PORTO. Mas assigna-se tambem na  
 SÉDE DA EMPREZA — Rua do  
 Costa Cabral, 1216 — PORTO

**A MODA ELEGANTE**

Redactor principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gauthard, Allard & C.ª  
 Paris — 96 Boulevard Montparnasse  
 Lisboa — 212, Rua Anca, 1.º

Portugal	Assignatura	Baza
15000 réis	Um anno	280000 réis
25100 "	Seis mezes	150000 "
15100 "	Tres mezes	85000 "
100 "	N.º e anulo cortado	15000 "
150 "	Um numero com um molde cortado e figurina colorido	15000 "

Responsavel — José Joaquim Pereira

Villa Verde — Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira — 1898.